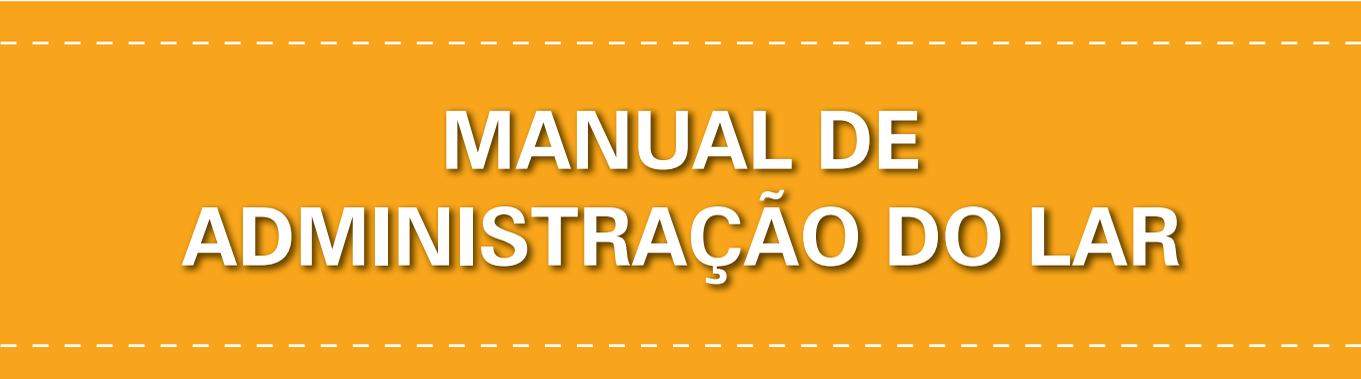




MANUAL DE ADMINISTRAÇÃO DO LAR



Direitos de publicação reservados a:



Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais

Divisão Sul-Americana

Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611, Conjunto D

Parte C – Asa Sul

Brasília, DF

70200-710

Primeira Edição

10.000 Exemplares

2011

Revisão: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana

Impressão: Casa Publicadora Brasileira

Agradecimento especial: Para a ADRA Bolívia, que preparou os apontamentos básicos deste manual, testou e comprovou sua eficácia na prática de campo.

CONTEÚDO

APRESENTAÇÃO	5
UNIDADE I – Somos uma família	
Lição 1 – Os papéis que desempenhamos em nossa família	8
Lição 2 – A importância da comunicação na família	15
Lição 3 – A tomada de decisões na família	18
Lição 4 – A influência do amor e do afeto da família no crescimento e no desenvolvimento dos filhos	21
Lição 5 – Desenvolvendo os valores morais da família	25
UNIDADE II – Educando nossos filhos	
Lição 1 – Filhos triunfadores	30
Lição 2 – Normas de conduta entre pais e filhos	34
Lição 3 – A autoestima de nossos filhos	37
UNIDADE III – Orçamento familiar	
Lição 1 – Elaborando o orçamento familiar	40
Lição 2 – Administrando de forma prática o orçamento familiar	42
UNIDADE IV – Os problemas em nossa família	
Lição 1 – Fatores de fracasso nas relações familiares	46
Lição 2 – Violência doméstica	50
Lição 3 – Abandono familiar e divórcio	53
Lição 4 – Alcoolismo	57
Lição 5 – Delinquência infantojuvenil	60
Lição 6 – Respeitando os direitos uns dos outros	64
UNIDADE V – Importância da saúde e da educação na família	
Lição 1 – Saúde da família	68
Lição 2 – Educação da família	71



APRESENTAÇÃO

O presente “Manual de Administração do Lar” tem por finalidade apoiar os trabalhadores da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), assim como os voluntários da Ação Solidária Adventista (ASA), que atuam junto às Igrejas Adventistas do Sétimo Dia, na orientação e fortalecimento das famílias beneficiadas por seus projetos, considerando que estas são a base de uma sociedade digna.

Uma vez que estamos profundamente envolvidos nos assuntos de cunho socioeconômico das pessoas, famílias e comunidades, necessitamos ter uma visão holística com a qual abordarmos aqueles a quem servimos. São múltiplos os fatores que envolvem a situação de pobreza das famílias, e, sem dúvida, a debilidade do relacionamento intrafamiliar contribui muito para isso.

Estima-se hoje que o número de crianças de rua em todo o mundo chega assustadoramente aos 100 milhões (ONU). Mas, ao contrário do que muitos pensam, uma porção significativa dessas crianças não é abandonada por suas famílias, e, sim, são elas que saem de casa fugindo de maus tratos, pobreza ou simplesmente da autoridade agressiva de seus pais. Conclui-se, então, que um ambiente familiar conturbado é a principal razão para levá-las para a rua.

Assim, a ADRA e o Ministério da Família propõem este material para que o mesmo seja um guia que motive a busca de soluções para certos problemas que afetam a estabilidade familiar. Aqui serão apresentados temas como o alcoolismo, a violência doméstica, o orçamento familiar, entre outros. Contudo, a ênfase está na importância do papel que o amor e o afeto têm para melhorar a qualidade dos relacionamentos e, conseqüentemente, da vida em família.

Que Deus abençoe as famílias a quem servimos.

Günther M. Wallauer

ADRA DSA

Edison Choque

Ministério da Família DSA



UNIDADE I
SOMOS UMA FAMÍLIA

LIÇÃO 1 – OS PAPÉIS QUE DESEMPENHAMOS EM NOSSA FAMÍLIA

ATIVIDADE

Motive os participantes com a seguinte pergunta:

Qual é o núcleo da sociedade?

Promova uma chuva de ideias e escreva em uma folha de papel as respostas.

Agora relate o que está descrito ao lado.

Com o objetivo de representar artisticamente o mais bonito que há no mundo, um pintor consultou várias pessoas para que lhe dissessem o que era mais bonito em sua opinião:

- Um **religioso** respondeu que para ele o mais bonito era a **fé** (confiar em Deus).
- Uma **esposa e mãe** foi da opinião de que o mais bonito era o **amor**.
- Um **soldado** disse que para ele o mais bonito era a **paz**.

O artista pensou e questionou onde poderia encontrar as três virtudes juntas, ou seja, o amor, a fé e a paz. Por algum tempo meditou, até que encontrou a solução. Sua **esposa** refletia o **amor**, seus **filhos** a **fé** e o **ambiente familiar**, a **paz**. Então pintou um lindo quadro de sua **família**.



CONVERSEMOS SOBRE...

A. A FAMÍLIA

Pergunte:

O que é a família?

Talvez tenhamos a ideia de que a família é um grupo de pessoas formado por pais e filhos. Ainda que essa seja uma família típica em nossa sociedade, os membros ou pessoas que a compõem não são o único aspecto que pode defini-la. Talvez em um lar o pai não esteja presente, mas sim a mãe e os filhos. Então, eles não são uma família? Claro que sim. Nesse caso, como podemos definir a família? Podemos dizer que "a família é um grupo de pessoas em que uns cuidam dos outros, se amparam e se querem bem".

Apresente em suas próprias palavras a necessidade de meditar a respeito da importância da família.

Na luta da vida, o lar é o campo onde são definidas as batalhas mais decisivas. É aí que se originam os maiores conflitos e onde surgem os mais delicados problemas.

Se eles forem resolvidos de forma satisfatória, a vida toda navega por correntes mansas. As pessoas que constituem a família estarão preparadas para enfrentar, com êxito, outras ameaças. Porém, se o barco do lar afunda ou é sacudido por tormentas e não consegue se esquivar, o pai, a mãe e os filhos levam a vida infelizes e talvez com muitas derrotas. A felicidade para eles é uma realidade desconhecida.

Assim sendo, vemos a importância de conhecer os papéis que os membros da família devem desempenhar afim de contribuir para uma vida harmoniosa no lar.

B. FUNÇÕES DA FAMÍLIA

Normas e valores

1. Transmite e ensina **normas** de amor e justiça, por exemplo: “Comporte-se bem! É importante respeitar seus pais! Não diga palavrões!” Também ensina **valores** às crianças, como a honra, a responsabilidade, a fidelidade, etc. Queramos ou não, com nosso comportamento e opiniões estamos sempre ensinando nossos filhos. Somos como um “modelo” que eles imitam ou repetem. Por isso, devemos cuidar com nossa forma de agir perto deles.

Papéis e funções

2. Transmite os **papéis e as funções** que eles devem cumprir. Por exemplo: ensinamos aos nossos filhos o que a mãe deve fazer, o que o pai deve fazer e o que os filhos devem fazer na família.

Necessidades básicas

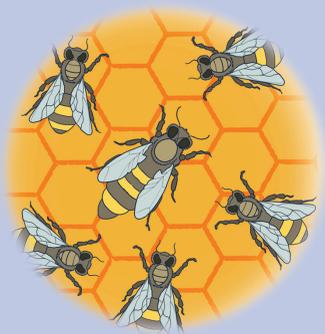
3. Satisfaz suas **necessidades básicas** como:

- **Alimentação suficiente e adequada.**
- **Vestimenta e abrigo:** Roupa limpa e apropriada para a idade, embora simples, deve ser resistente e lavável, visto que as crianças são muito ativas.
- **Afeto e companheirismo:** Todo ser humano, para sentir-se seguro, necessita de afeto e compreensão. Para a criança, os pais são as pessoas mais importantes que existem. Ela os admira e se os pais a rejeitam, ela sentirá que não tem valor.
- **Educação:** Os pais devem ser os primeiros professores da criança, ensinando-lhe bons hábitos de higiene, de alimentação, etc. Mesmo assim, têm o dever de matricular a criança na escola, para que cultive sua mente e se prepare para exercer uma atividade produtiva na vida.
- **Estabilidade, segurança e proteção:** Afetiva, moral, familiar, social e econômica.

ILUSTRAÇÃO: “A colmeia”.

Uma colmeia conta com um par de abelhas líderes que dirigem todas as atividades dentro e fora dela. Não pode haver outro par de abelhas como líderes. E, caso existam, estas devem criar outra colmeia.

- Pode haver dois reis ou duas rainhas em uma colmeia?
- O que acontece quando há dois reis ou duas rainhas na mesma colmeia?
- O que acontece quando os filhos querem ser reis e rainhas na colmeia?



Conclusão: Não é possível ter dois reis e duas rainhas em uma mesma colmeia. O mesmo ocorre no lar. Caso existisse essa situação, ocorreria o seguinte: ambos os reis e rainhas disputariam a liderança, haveria divisão de ideias, ações e responsabilidades, e seria criado um ambiente de competição negativa que afetaria as relações familiares.

Divida o grupo em três subgrupos:

- O primeiro grupo deve enumerar os papéis que são assumidos pela “mãe”.
- O segundo grupo fará o mesmo, mas com respeito aos papéis atribuídos ao “pai”.
- O terceiro grupo o fará com os “filhos”.

Uma vez terminada a atividade, cada grupo apresenta seu trabalho, dedica algum tempo para observação e posteriormente para consideração no grupo todo quanto aos papéis que devem ser desempenhados por cada um dos integrantes da família.

Reflexão:

- Quais são os papéis da mãe, do pai e dos filhos?
- Como os aprendemos?
- Para que nos servem?
- Há atividades comuns nos três papéis (pai, mãe e filhos)?
- Há algumas diferenças na função dos papéis?
- Há necessidade de mudanças nos papéis que não gostamos?

DEVER DE CASA: Cada participante se compromete a realizar, durante a semana, uma mudança que beneficie sua família, com relação aos papéis por ele desempenhados. Na reunião seguinte, cada participante conta como se saiu com a mudança proposta, se conseguiu ou não, e porque não ou porque sim, e caso tenha feito, quais foram os efeitos.

C. RECOMENDAÇÕES AOS CÔNJUGES

Explique as qualidades mais importantes para os cônjuges terem um lar feliz.

1. Seja amável e cortês com seu cônjuge: demonstre-lhe amor. Ele/ela necessita saber disso para ser feliz.

ILUSTRAÇÃO: "O esposo e o cachorro".

Em um tribunal, o marido exige o divórcio perante o juiz porque sua esposa, desde que se casaram, leva um cachorro para a cama.

Marido: Eu disse à minha mulher para escolher ou eu ou o cachorro, e ela escolheu o segundo.

Juiz: Isto é verdade, senhora?

Mulher: Sim, senhor juiz, porque meu cachorro é nobre, carinhoso e cortês; nunca me rebaixa e nunca me bateu. Além disso, nunca ficou bêbado e também não fuma. Come satisfeito o que lhe dou, nunca discute, nem grita. Haja o que houver, sempre é um bom amigo.

2. Seja amigo(a) e confidente, saiba ouvir com interesse o que seu cônjuge diz e também o que dizem os demais membros da família.
3. Seja responsável pelo cumprimento de suas obrigações, em como manter, proteger e dirigir seu lar.
4. Reconheça quando se equivocar, admita seus erros e não culpe os demais por eles.
5. Seja atraente: cuide de sua aparência, cultivando hábitos de higiene e aparência pessoal.
6. Envolver-se nos assuntos do lar e colaborar nas tarefas domésticas: uma casa limpa e ordenada com bom gosto tornará o lar o lugar onde mais se queira estar.



Pergunte:

Quais são as qualidades mais importantes dos pais?



D. RECOMENDAÇÕES AOS PAIS

1. Sejam responsáveis pela condução e educação de seus filhos.
2. Sejam compreensivos, cultivem um bom caráter e mantenham o bom humor.
3. Sejam amigos e confidentes de seus filhos. Deem-lhes alento, saibam ouvi-los e respeitar suas opiniões.
4. Sejam pacientes e tolerantes. Não esperem a perfeição de seus filhos que estão em formação. Eles são como vasilhas de barro úmido às quais vocês têm a oportunidade de dar a forma.



Há muitos lares onde os filhos têm alimento, cama, roupa, brinquedos e nada mais. O verdadeiro sentido do afeto e segurança paternos praticamente não existe, tampouco os valores de amor e justiça.

Pergunte:

Qual é o papel dos filhos?

E. O PAPEL DOS FILHOS

1. Responder positivamente a todos os ensinamentos dos pais, honrando-os e respeitando-os.
2. Devem ser os colaboradores imediatos para o fortalecimento das relações e da unidade familiar.
3. Que sejam filhos amigos e confidentes de seus pais.
4. Que saibam que seus pais não são perfeitos e que o que mais desejam é o melhor para os filhos.



O anelo de todo pai e mãe é que seus filhos busquem as melhores normas e condutas de vida.

CONCLUSÃO:

- O trabalho e a responsabilidade pela direção do lar devem ser divididos equitativamente entre todos os membros da família.
- Recordar sempre que os pais ensinam mais pelo exemplo do que por palavras.
- Desempenhar um papel na família nos ajuda a amadurecer em nosso caráter como membros ativos de nosso lar, sociedade e comunidade.
- A família é o núcleo da sociedade, cujos membros têm ou não laços consanguíneos.

AVALIAÇÃO:

- Mencionar três qualidades importantes que os cônjuges devem ter e demonstrar um ao outro.
- Mencionar três qualidades importantes que os pais devem ter e demonstrar aos filhos.
- Mencionar três funções da família.

LIÇÃO 2 – A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA

ATIVIDADE

Telefone Sem Fio

Escolha cinco pessoas no grupo e peça para deixarem o local por uns minutos. Escolha alguém dentre os que permaneceram no ambiente para receber do(a) facilitador(a) uma mensagem audível. Então, um dos que saíram deve ser chamado de volta e receber da pessoa escolhida a mensagem no ouvido. Por sua vez, essa pessoa deve transmiti-la ao próximo indivíduo a entrar no local, até que a última pessoa ouça a mensagem.

Ao fim, pergunte o resultado: Como a mensagem foi transmitida à última pessoa?

O grupo deve chegar às seguintes conclusões:

- Devemos aprender a **ouvir bem**.
- **Lembrar a mensagem** antes de transmiti-la a outra pessoa.
- **Confirmar** que a mensagem tenha sido clara e bem compreendida.



CONVERSEMOS SOBRE...

A. A COMUNICAÇÃO

Pergunte:

O que é comunicação?

“Comunicação não é somente o que um diz, mas também o que o outro compreende do que foi dito”.

Podemos definir comunicação como compartilhar com outros uma ideia, um sentimento, uma mensagem.

Como seres humanos, temos muitas formas de nos comunicarmos. Às vezes pensamos que somente falar ou dizer verbalmente algo é comunicação, porém esta é mais que isso.

Nossos gestos, forma de olhar, postura, sorriso, etc., também são formas de comunicação, até mesmo o silêncio. Comunicar-se é uma necessidade de todos nós.



Pergunte:

Como podemos melhorar a comunicação em nossa família?

B. A COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA

A família é o primeiro lugar onde aprendemos a nos comunicar. Por meio das mensagens de nossos pais ou parentes, vamos aprendendo o que é bom e o que é mau. Aprendemos, por exemplo, a expressar carinho, raiva, desprezo, também a amar a nós mesmos e a nos valorizarmos.

Porém, embora tenhamos nascido com a necessidade e a capacidade de nos comunicarmos, a maneira e a forma como o fazemos é algo aprendido.

C. REQUISITOS QUE CONTRIBUEM PARA A BOA COMUNICAÇÃO

1. Atitude: O que importa, em muitos casos, não é o que você disse, mas a forma como disse.

2. Coerência: Significa sermos sinceros quando nos comunicamos; os nossos pensamentos e ações devem dizer o mesmo. Quantas vezes nos dizem algo em que não acreditamos porque a expressão facial da pessoa, sua postura física e seu tom de voz dizem o contrário. Acreditamos em alguém que nos diz que está muito bem, mas com o rosto abatido? Essa pessoa não está sendo coerente.

3. Solidariedade: É colocar-se no lugar da outra pessoa ou “usar seus sapatos” quando ela nos comunica algo. Embora isso pareça fácil de fazer, geralmente nos preocupamos mais em aconselhar quanto ao que deve ou deveria ser feito, prejudicando, ao invés de apoiar e compreender a pessoa.

Exemplos: Você não deveria ter dito isso, mas entendendo que você ficou com raiva. Você ficou assim porque teve pouco tempo para se preparar, etc.

Pergunte:

Que atitudes dificultam a comunicação?

4. Cortesia e respeito pela opinião de sua

família: Você pode fazer isso, mesmo quando não esteja de acordo. Deve procurar tanto o bem-estar de seus familiares como o seu próprio, e estar disposto a ouvir.

D. ATITUDES QUE DIFICULTAM A BOA COMUNICAÇÃO

1. Autoritarismo: Os que agem assim são aqueles que acreditam que sempre têm razão e que dizem o que deve ou não ser feito. Impõem suas ideias sem dar oportunidade aos outros de opinar ou de participar. Esse tipo de atitude dificulta o bom diálogo na família.

2. Não saber ouvir: Não dar atenção ao que as outras pessoas dizem, ou não se ater à mensagem transmitida.

3. Atitudes desqualificativas: Falta de respeito, não valorizar os demais e rotular as pessoas qualificando-as como boas ou más, sem ter o direito moral para isso em alguns casos.

CONCLUSÃO:

- A melhor maneira de desenvolver a comunicação aberta é ouvir e obter a confiança da pessoa com quem nos relacionamos.

AVALIAÇÃO:

- Mencionar a primeira mensagem da comunicação: ouvir, lembrar e confirmar.

LIÇÃO 3 – A TOMADA DE DECISÕES NA FAMÍLIA

ATIVIDADE

Inicie a reunião com o sociodrama descrito ao lado, onde aparecem frases de discussões ocorridas em uma família, sem levar em conta os resultados entre os demais.



SOCIODRAMA:

Pai: Decidi comprar uma casa, a despeito de tudo o que está nos acontecendo.

Mãe: Preciso operar a vesícula. Caso contrário, serei um gasto a mais na casa.

Filha: Então não vou estudar, mas, sim, trabalhar, para podermos comprar a casa e fazer a cirurgia da mamãe.

Filho: Agora entendo que as necessidades e os problemas nos levam a tomar decisões para o bem ou para o mal. Tenho de pensar bem nas minhas decisões e em suas consequências em minha vida e na de minha família.

Esse tipo de diálogo demonstra que as decisões de cada membro da família afetam todos os demais.

CONVERSEMOS SOBRE...

Explique sobre a importância da tomada de decisões na rotina diária.

A. A TOMADA DE DECISÕES NA ROTINA DIÁRIA

Muitas pessoas não têm experiência na solução de problemas, porém, são hábeis para tomar decisões. Têm a capacidade de analisar rapidamente os fatos e tomar uma decisão e depois aprendem dos resultados e/ou se atêm às consequências.

Eleger um presidente, comprar uma casa, decidir-se por uma carreira e casar-se são assuntos especiais que têm algo em comum: requerem a tomada de decisões oportunas e acertadas. Esta é uma

Siga explicando o processo da tomada de decisões:

habilidade essencial. O bom é que todos podemos melhorá-la a cada dia para alcançarmos nossos objetivos na vida.

É importante que os pais ensinem seus filhos, desde pequenos, a tomarem decisões. As decisões simples que fizerem em tenra idade irão ajudá-los a tomarem decisões mais importantes quando crescerem.

B. PROCESSO DA TOMADA DE DECISÕES

1. Definir ou estruturar o problema: Temos que adotar uma perspectiva, um ponto de vista, um marco mental para definir o problema. Na tomada de decisões é importante conhecer as causas e efeitos do problema e examinar as alternativas de solução.

2. Coletar a informação: A coleta de informação exige que não apenas revisemos o que sabemos sobre o objetivo de nossa decisão, mas que também exploremos o que não sabemos. Devemos levar em conta o seguinte:

- Confiança em nossas pressuposições e nas opiniões de outras pessoas.
- Atermo-nos aos métodos práticos de solução de problemas.
- Deveríamos examinar não apenas nosso conhecimento, mas também outras experiências.
- Conhecer a informação recente de casos similares.
- Deve-se examinar uma ampla variedade de opções alternativas apresentadas.
- Gerar uma ampla possibilidade de decisões e resultados diversos, escolhendo as que tenham menores riscos.



3. Chegar a conclusões: Também podemos ter uma lista de vantagens e desvantagens, em cada decisão.

4. Retroalimentação: Temos que avaliar criticamente os resultados de nossas decisões. Ainda, devemos ser capazes de aceitar nossos erros sem percebê-los como falhas. A tomada de decisões é sempre um processo humano intenso que utiliza nossa experiência, juízo e valores.

CONCLUSÃO:

- Tomar decisões é uma habilidade elementar do ser humano porque dela dependem muitas situações pessoais ou coletivas no lar e na sociedade.

AVALIAÇÃO:

- Mencione o processo de tomada de decisões.

LIÇÃO 4 – A INFLUÊNCIA DO AMOR E DO AFETO DA FAMÍLIA NO CRESCIMENTO E NO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS

ATIVIDADE

Divida o grupo em três subgrupos. Promova uma chuva de ideias por grupo.

À medida que as perguntas forem respondidas, os subgrupos devem fazer comentários, compartilhar e diferenciar a atitude que se toma no âmbito familiar e no meio onde se vive.

Cada subgrupo deve trabalhar com base nas perguntas ao lado.

Perguntas:

- Quando os demais fazem algo bom e que me agrada, o que eu faço? O que lhes digo?
- Quando alguém faz algo ruim e que me irrita, qual é a minha reação? O que lhe digo?
- Em minha família, quando julgo que algo é bom, o que eu digo? De que forma eu digo?
- Qual é a influência do amor e do afeto no crescimento e desenvolvimento das crianças?

No final, deixa-se tempo para que o grupo todo considere as formas pelas quais podemos melhor expressar nossos sentimentos.

CONVERSEMOS SOBRE...

Pergunte:

O que são o amor e o afeto?

A. O AMOR E O AFETO

Para compreender melhor o que são o amor e o afeto, analisemos as formas de expressão interiores e exteriores, conforme aparecem no quadro abaixo:



E		Autoestima	I
X	Abraço	Alegria	N
T	Beijo	Carinho	T
E	Sorriso	Confiança	E
R	Afagos	Segurança	R
I	Presentes	Fidelidade	I
O	Apoio	Amor	O
R		Afeto	R

Siga explicando:

- No lado esquerdo do quadro, classificamos as manifestações **exteriores** de nossos sentimentos, ou seja, o que vemos.
- Do lado direito do quadro, classificamos as manifestações **interiores**, ou seja, o que não vemos, mas sentimos e, às vezes, demonstramos.



O amor é a essência. Dele dependerá o comportamento da pessoa na família e na sociedade.

B. FAMÍLIA À MESA: A INFLUÊNCIA DO AMOR E DO AFETO NO CRESCIMENTO E NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

1. A atmosfera familiar amorosa, afetiva e alegre influencia positivamente na conduta e atitude da criança na hora das refeições, visto que favorece seu apetite, repercutindo também em seu crescimento e desenvolvimento harmônico para sua idade.

2. A relação familiar na hora das refeições é um coadjuvante para a ordem, disciplina e segurança emocional da criança, a qual também se traduz em experiências e melhores habilidades linguísticas, cognitivas e sociais que a ajudam a se desenvolver e a se comportar em suas relações futuras na escola e em sua comunidade.

3. Além disso, esse momento é também o momento de fazer reflexões, quando são compartilhadas as tradições e os valores culturais.



No desenvolvimento da criança, o amor e o afeto são de grande importância e lhe dão confiança e segurança em suas ações cotidianas.

C. A EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS

Com frequência, sentimos vergonha de expressar o amor ou o carinho que temos pelos outros, como se não fosse bom expressarmos o que nos acontece ou sentimos.

ILUSTRAÇÃO: “Crianças que morreram por falta de amor”.

Logo depois da Segunda Guerra Mundial, em um orfanato havia crianças com menos de 3 anos. Elas eram bem alimentadas, bem vestidas e recebiam a devida atenção médica. Porém, havia poucas enfermeiras para cuidar e ter tempo para estar com elas, conversar, abraçá-las, acariciá-las e carregá-las. Devido à falta de carinho, as crianças começaram a se sentir mal pouco a pouco, e seu estado de saúde foi se agravando sem que os médicos conseguissem descobrir a causa para tal. Infelizmente, grande parte delas morreu e, de acordo com o relatório médico, isso ocorreu por falta de amor.

Conclusão: A falta de afeto, carinho e de demonstrações de amor acaba por afetar o crescimento e o desenvolvimento global da criança.

Pergunte:

Em quais erros caímos ao não demonstrar nossos sentimentos às crianças?

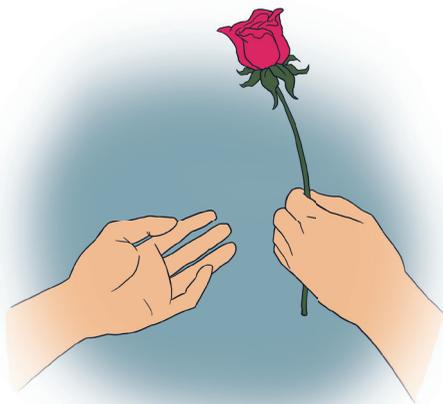
Por quê?

1. Alguns creem que depende do sexo, que apenas as mulheres têm a capacidade de sentir e/ou manifestar os sentimentos de amor e de afeto. Por exemplo, dizemos: “Os homens não choram” e qualificamos como fracos os homens que conseguem expressar o que sentem. Assim o único que fazemos é dificultar o desenvolvimento afetivo deles, pois de acordo com esse mito eles não podem pedir ajuda, desabafar ou obter o consolo de outras pessoas. Por outro lado, as mulheres têm permissão de chorar e sentir, porque são o “sexo frágil”. Mas a mulher, ainda que demonstre mais seus sentimentos, é forte.

2. Mostrar ou compartilhar os sentimentos nada tem a ver com ser fraco ou forte, mas com ser fundamentalmente pessoas com sentimentos.

Pergunte:

Como podemos expressar nossos sentimentos?



3. Temos vergonha de expressar nossos sentimentos porque isso não é “bem visto”, e muitas vezes pensamos que se passarmos a vida impedindo os sentimentos e sem nos deixar afetar, a vida será melhor. Porém, nossa natureza exige que sintamos e que o expressemos.

D. COMO EXPRESSAR NOSSOS SENTIMENTOS

1. Procurar nos colocar no lugar daqueles que nos rodeiam. Há uma **regra áurea** que diz: “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles”. Isso significa que devemos respeitar e considerar os sentimentos de nossos familiares e das outras pessoas.
2. Cultivar o hábito de perguntar a opinião dos outros e ver o que podemos fazer para respeitá-la. Lembrar que os outros também pensam e têm sentimentos.
3. Verbalizar e demonstrar seus sentimentos de amor e de aprovação.

CONCLUSÃO:

- O amor e o afeto são sentimentos importantes nas relações familiares, visto que unem os membros em uma atmosfera de segurança emocional, sentimental, física e social.

AVALIAÇÃO:

- Mencionar três formas de expressarmos nossos sentimentos.

LIÇÃO 5 – DESENVOLVENDO OS VALORES MORAIS DA FAMÍLIA

ATIVIDADE

Inicie a reunião dividindo os participantes em grupos de cinco. Motive a discussão com base nas seguintes perguntas:

- O que é valor moral?
- Quais valores morais conhecemos?
- Por que os valores morais são importantes?
- Quem são os que transmitem e difundem os valores morais?

Permita que os grupos exponham suas conclusões. Priorizar os valores em ordem de importância.



CONVERSEMOS SOBRE...

A. ÉTICA E MORAL

Pergunte:

O que é ética e o que é moral?

Para compreender melhor os valores morais, apresente os conceitos de ética e moral.

- **Ética:** É o conjunto de princípios e normas morais que o indivíduo adquire constantemente de seu círculo familiar ou social. É a ciência que estabelece regras e normas às quais se deve submeter e amoldar a conduta das pessoas. A ética, como disciplina interna, exige o saber, o pensar e o fazer.
- **Moral:** É o sentimento profundo de respeito aos direitos, limitações e responsabilidades dos outros e de si mesmo. É também considerada como um conjunto de regras de convivência e de conduta humana que determina as obrigações dos seres humanos entre si e na sociedade.

Siga aprofundando o assunto, explicando outro conceito básico: a personalidade.

B. A PERSONALIDADE

A personalidade é nata em cada pessoa. Ela é o estilo particular de pensar, sentir, amar e apreciar os ideais. Esta se desenvolve pela vivência e experiências no relacionamento com os demais durante a infância, a adolescência e a juventude. Ela se forma sobre a base do ambiente familiar e de seu círculo (social, cultural, etc.).

C. FATORES QUE PARTICIPAM NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

Muitos são os fatores que participam na formação da personalidade. Estes são observados no comportamento e se refletem nas atitudes pessoais. De forma geral, podemos classificá-los em três grupos:

- 1. Fatores hereditários:** São aqueles que herdamos das gerações passadas, de nossos pais, como a forma de olhar, o tom da voz, etc.
- 2. Fatores pessoais:** São aqueles com os quais nascemos e vivemos. Desenvolvem-se de acordo com a maturidade e a tomada de decisões diante da verdade, da beleza, da justiça, do poder, da utilidade, etc.
- 3. Fatores ambientais:** São fatores que mudam de acordo com o ambiente no qual se vive, como a forma de se vestir, de comer, etc.



Na família, diferentes pessoas têm pontos comuns em sua personalidade e outros pontos originais, próprios de cada um. Assim sendo, para o fortalecimento de nossa família deve haver respeito e compreensão dessas diferenças.

D. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MORAL

Enfatize a importância da educação moral.

Na educação dos primeiros anos, muitos pais e professores deixam de compreender que necessitam prestar maior atenção à educação moral das crianças a fim de assegurar seu desenvolvimento integral (corpo, mente e espírito).



O contato com as pessoas faz com que apreciemos os valores e qualidades de cada um, os quais devem ser valorizados pelos demais.

E. OS PRINCIPAIS VALORES MORAIS

- 1. A obediência:** É a submissão às leis de Deus, às leis criadas pelo homem, pela família, sociedade e natureza. Essa lição deve ser ensinada pelos pais que têm a responsabilidade de conduzir os filhos pela senda da vida, ensinando-lhes a obedecer desde a mais tenra idade e, acima de tudo, dando-lhes o exemplo.
- 2. A veracidade:** É a ação de dizer a verdade. Esse hábito deve ser cultivado em todo ato de nossa vida, mesmo que em determinadas situações seja-nos aparentemente desagradável. Os pais devem ensinar os filhos a serem verazes em tudo, nunca mentirem ou dizerem o que não é verdadeiro. Eles devem ensinar por palavras e exemplo. Devem lembrar que o exagero é o mesmo que a mentira.
- 3. A honradez:** O exemplo de ser honrados e íntegros deve ser dado pelos pais no viver diário. Eles devem ensinar os filhos a respeitarem a propriedade dos outros, fazendo o que é correto mesmo que isso signifique que tenham que dar muito mais do seu tempo ou próprio dinheiro.
- 4. A operosidade:** Ensinar os filhos a serem trabalhadores e úteis na vida a fim de que estejam ocupados com algo proveitoso para a família e para a comunidade. Como pais, não devemos permitir que nossos filhos desenvolvam hábitos de preguiça e indolência.
- 5. A limpeza:** A higiene pessoal diária é essencial para a saúde física e mental. A roupa também deve ser trocada diariamente. O corpo elimina impurezas e, portanto, devemos nos banhar continuamente, o que promove a sensação de bem-estar e saúde.

6. A pureza: Os pais devem proteger e controlar seus filhos contra as influências contaminadoras dos maus amigos, dos meios de comunicação de massa como o rádio, a televisão, a internet, as revistas e outras mídias que estimulam as paixões e o espírito de rebeldia.

7. A abnegação: Significa sacrificar os interesses pessoais em favor dos de outras pessoas. Por preceito e exemplo, os pais devem ensinar a abnegação, a economia, a generosidade e a disciplina própria. Devem ensinar os filhos a serem serviçais com os demais e a serem altruístas.

8. A cortesia: É a demonstração de respeito para com os demais. O verdadeiro encanto de um filho consiste na modéstia e na obediência. Ter ouvidos atentos para ouvir, pés e mãos dispostos a andar e a trabalhar na senda do dever do homem de bem.

9. A simplicidade: Os pais devem ser exemplo quanto à simplicidade da vida prática, tanto na forma de vestir, quanto no falar e agir. O verdadeiro encanto e beleza de uma pessoa se encontram no espírito humilde e tranquilo, na paciência, na generosidade, na bondade e na disposição de trabalhar e de sofrer em prol dos outros.

10. O domínio próprio: É o equilíbrio da pessoa na tomada de decisões. Isso exige controle dos impulsos; pensar antes de agir. Devemos ensinar os filhos, como primeira lição, a terem domínio próprio. Pessoa alguma desordenada e obstinada poderá ter êxito na vida. Os pais devem ser exemplos de domínio próprio, controlando seus maus desejos e seu temperamento.

CONCLUSÃO:

- Os valores morais devem ser ensinados desde os primeiros anos de vida da criança, e isso é responsabilidade direta dos pais.

AVALIAÇÃO:

- Mencionar cinco valores morais, que devemos ensinar aos nossos filhos.

UNIDADE II

EDUCANDO NOSSOS FILHOS

LIÇÃO 1 – FILHOS TRIUNFADORES

ATIVIDADE

Organizar um pequeno painel de troca de ideias relacionado ao conceito de que as famílias têm a responsabilidade pela educação dos filhos, do nascimento até que se tenham formado em uma profissão.

Painel:

- O que entendemos por educação?
- Quando inicia a educação da criança?
- Quem são os primeiros professores dela?
- Alguém conhece uma escola para pais de família?
- Quem são os responsáveis pela educação dos filhos?
- Quando termina a responsabilidade dos pais quanto à educação dos filhos?

Apresentar as conclusões quanto à necessidade de conhecer a importância da educação no lar.

CONVERSEMOS SOBRE...

Pergunte:

Qual é a primeira escola?

A. A IMPORTÂNCIA DO LAR COMO ESCOLA

É no lar que inicia a educação da criança. Este é sua primeira escola onde deve aprender as lições que a guiarão ao longo da vida: lições de valores, princípios, respeito, obediência, reverência, domínio próprio, etc.

Pergunte:

Quem são os primeiros professores?

B. OS PRIMEIROS PROFESSORES

Pais e mães devem compreender e aceitar sua responsabilidade e não devem considerar levianamente a educação de seus filhos.

Pergunte:

O que considerar na educação dos filhos?

C. CONSIDERAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

1. Ensinar valores e princípios que norteiem a conduta, a personalidade, o temperamento e o caráter dentro de seu desenvolvimento integral.
2. Ensinar, por preceito e exemplo, hábitos de trabalho, limpeza e ordem.

3. Pais e mães devem estar estreitamente unidos em sua obra e devem ser:

- Muito cuidadosos na maneira de falar, não discutindo na presença dos filhos.
- Mutuamente bondosos, respeitosos e corteses.

D. QUANDO SE INICIA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Pergunte:

Quando deve ser iniciada a educação da criança?

A palavra “educação” talvez possa ser compreendida como um curso de estudos, mas é muito mais do que isso. A educação inicia com a educação dos pais.

A obra da educação e formação deveria começar na primeira infância da criança, porque então a mente é mais impressionável e as lições transmitidas são gravadas melhor.



ILUSTRAÇÃO: “A planta”.

A planta nos permite tirar uma lição a respeito da educação dos filhos. O desenvolvimento gradual da planta é a partir da semente: “Primeiro erva, depois espiga e finalmente grãos maduros na espiga”.

E. PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Para que a alegria reine no lar e dure para sempre, é necessário saber educar os filhos. Para a boa educação, é necessário conhecer os três grandes princípios que desenvolveremos abaixo:

1. Primeiro princípio: Amor e Disciplina.

Deve-se aprender a expressar amor, afeto e carinho pelos filhos mediante palavras ternas e toques amorosos, mas eles também necessitam receber orientação e repreensão diante de atos considerados negativos para sua formação.

2. Segundo princípio: Ajudar os filhos no processo de desenvolvimento.

As crianças passam por três processos em seu desenvolvimento. Os primeiros processos descritos ocorrem quase ao mesmo tempo e o terceiro é um sinal de que a criança está ingressando em outra fase, que é a das decisões próprias.

2.1. Processo de conhecer os princípios, normas e regras que regem a conduta:

Inicia no nascimento e vai até a idade escolar. Em sua tenra infância, a criança necessita aprender princípios e normas claras, regras exatas que a ajudem a distinguir entre o bem e o mal, o certo e o errado. Os pais que amam os filhos não cederão a um simples capricho, choro ou diante de uma birra ou cena da criança (jogar-se ao chão). Esta é a idade para ensinar os valores morais como a honra e a veracidade, etc.

2.2. Processo da imitação: Os pais refletem em seus atos as regras que formarão o caráter de seus filhos. Lembrar que as crianças aprendem mais pelo que veem do que pelo que ouvem. Tornam-se grandes imitadoras do papai e da mamãe. Isso se manifesta nas brincadeiras e atividades da casa. Exemplos:

- A forma de comer e hábitos alimentares.
- A forma de falar e a expressão da postura corporal.
- Como tratamos as outras pessoas.

2.3. Processo de decisão e escolha: Inicia pouco antes do ingresso na escola e vai até a adolescência. O filho já recebeu orientação a respeito de como se conduzir na vida. Os pais já cumpriram com os princípios, regras e normas do viver sadio. Agora os filhos necessitam um pouco mais de liberdade para tomarem suas próprias decisões e porem em prática tudo o que receberam no lar. Essa é a idade das inquietações, quando começarão a mudar para definir sua personalidade por influência de outras pessoas, principalmente dos amigos. Terão de escolher entre o bem e o mal. Eles tomarão suas próprias decisões. Os pais serão conselheiros e amigos, e não mais decidirão pelos filhos.

3. Terceiro princípio: Formar filhos triunfadores.

Todo pai quer que o filho seja vencedor, que prospere e seja melhor que eles e não mais um dentre muitos. Para alcançar o desenvolvimento completo e harmonioso dos filhos, devemos lembrar que toda pessoa tem quatro áreas para serem desenvolvidas:

3.1. Parte física: O corpo deve ser mantido saudável mediante exercício, descanso, higiene, alimentação adequada, etc.

3.2. Parte mental: A mente se desenvolve mediante o estudo, aprendendo a tocar um instrumento musical, criando o hábito da leitura, etc., e conservando pensamentos positivos e sem malícia.

3.3. Parte psicoemocional:

Refere-se à estrutura interior do ser humano, como por exemplo, os sentimentos. Deve haver equilíbrio entre os pensamentos e as ações, com base nas reflexões que fazem da vida.



3.4. Parte espiritual: Refere-se aos valores e princípios como base para o desenvolvimento harmonioso e completo da criança. Um espírito positivo que ajuda a conservar a calma em momentos difíceis, por mais graves que sejam os problemas.



Desde a mais tenra idade os pais devem saber quando dizer SIM ou NÃO, de tal maneira que a criança entenda e aceite as decisões de seus pais.



Os homens e as mulheres triunfadores do amanhã dependem das decisões e obras que os pais tomaram nessa fase da educação.

CONCLUSÃO:

- Ter filhos triunfadores significa maiores responsabilidades dos pais para com eles, e assim o núcleo familiar é fortalecido.

AVALIAÇÃO:

- Mencionar os três princípios básicos mais importantes para a educação dos filhos.

LIÇÃO 2 – NORMAS DE CONDUTA ENTRE PAIS E FILHOS

ATIVIDADE

Dividir o grupo em três subgrupos. Cada um deverá compartilhar algumas das normas que ensinou aos seus filhos. Estas devem ser anotadas em uma folha de papel e depois lidas, explicando por que existe cada uma delas.

Cada subgrupo compartilha seu trabalho com os demais.

Perguntas:

- O que é uma norma?
- Quais normas conhecemos e praticamos?
- Qual a importância das normas na conduta humana?
- Priorize as normas por ordem de importância.

Ponderem brevemente sobre o motivo para as normas e para a disciplina, e a utilidade que trazem à vida prática das pessoas.

CONVERSEMOS SOBRE...

Pergunte:

Por que as normas são necessárias?

A. NORMAS

As normas fazem parte da disciplina; elas nos dizem o que devemos ou não fazer. Por que elas são necessárias? Porque permitem a alguém:

1. Sentir-se seguro (não estou só, alguém cuida de mim e me protege).
2. Sentir-se querido e valorizado (minha vida tem valor).
3. Sentir-se importante (outros se importam com o que eu faço).
4. Desenvolver valores e hábitos que permitem conviver com outros na sociedade (minha comunidade me valoriza).
5. Saber de quem são as responsabilidades em uma determinada situação, quem faz o que e quando.

Pergunte:

Como estabelecer bem as normas na família?



6. Organizar o funcionamento da família.

7. Modelar bem a conduta das pessoas, saber o que é bom ou mau. Exemplos:

- Não falar enquanto mastiga o alimento.
- Antes de comer e depois de usar o banheiro ou a latrina lavar as mãos.
- Cumprimentar respeitosamente as pessoas mais velhas.
- Cada um deve ser responsável por seu quarto, mantendo-o em ordem.

B. RECOMENDAÇÕES SOBRE AS NORMAS NA FAMÍLIA

1. Que não haja diferenças entre os pais com respeito às normas de seus filhos. Ou seja, que pai e mãe digam a mesma coisa.
2. É necessário explicar aos filhos os motivos para cada uma das normas (porque é perigoso, porque vai lhe fazer bem, etc.).
3. É bom conversar e discutir as normas com os filhos. Deve-se permitir-lhes dar sua opinião e assim irão respeitá-las mais.
4. É importante não ser pais autoritários.
5. As normas devem ser claras, simples, compreensíveis para as crianças a fim de que possam cumpri-las com satisfação.
6. As normas devem ser estabelecidas de acordo com a idade das crianças a fim de que possam cumpri-las, respeitá-las e compreendê-las.
7. As crianças aprendem as normas principalmente quando as veem sendo cumpridas. É impossível pedir à criança que não grite se os pais gritam.



Nada é mais perigoso para os filhos do que um bom conselho dos pais acompanhado de um mau exemplo.

C. QUANDO AS CRIANÇAS NÃO CUMPREM AS NORMAS

Pergunte:

O que devemos fazer quando as crianças não cumprem as normas?



Quando a criança não cumpre uma norma que tenha sido estabelecida, conhecida e previamente discutida, deve ser punida. Essa punição deve ser fundamentalmente moral.

1. O castigo, especialmente o físico, pode provocar sentimentos de raiva e de impotência, afetando a autoestima e gerando sentimentos de inferioridade.
2. Quando batemos em nossos filhos, especialmente quando estamos enraivecidos, muitas vezes descarregamos nossa raiva e frustrações por outros motivos neles. Nessa situação, o castigo não tem nenhum propósito educativo.
3. É importante que nós, como pais, pratiquemos formas saudáveis de expressar o aborrecimento como, por exemplo, proibindo ou restringindo algo que agrada à criança: assistir à televisão, sair para brincar ou passear. Uma vez dado o castigo, não devemos mudar de opinião.

CONCLUSÃO:

- As normas são um guia para nós e para nossos filhos. Elas dirigem nossa conduta e devem nos dar um estilo de vida digno.

AVALIAÇÃO:

- Dar cinco exemplos de normas no lar.

LIÇÃO 3 – A AUTOESTIMA DE NOSSOS FILHOS

ATIVIDADE

Dividir o grupo em dois subgrupos.

No final, o grupo todo deve conferir se está de acordo com as proposições e refletir nas consequências que essas atitudes terão no desenvolvimento e na vida futura dos filhos.

GRUPO 1:

Refletir e discutir a respeito das atitudes dos pais que ajudam os filhos a se sentirem valorizados.

GRUPO 2:

Refletir e discutir a respeito das atitudes dos pais que não favorecem o desenvolvimento da boa autoestima.

CONVERSEMOS SOBRE...

Pergunte:

O que é autoestima?



A. AUTOESTIMA

É a satisfação ou insatisfação consigo mesmo. É a fotografia mental de si mesmo que pode ser baixa ou elevada. Ela se forma com a ajuda dos outros e da forma como se é tratado. As pessoas com boa autoestima se sentem bem com sua pessoa e têm confiança em suas habilidades para seguirem em frente diante dos desafios da vida.

B. OS PAIS E A AUTOESTIMA

1. A autoestima dos pais é fundamental para incentivar e formar filhos triunfadores.
2. A relação e a comunicação dos pais com os filhos influenciam o valor que sentem de si mesmos. Por exemplo: se a criança comete um erro e eu a critico dizendo: "Seu tonto, você nunca irá aprender", levo-a a ter apreciação negativa a respeito de si mesma.
3. A valorização dos pais pelos filhos não apenas afeta o presente, mas também a vida futura deles, quando forem à escola e conhecerem novas pessoas.

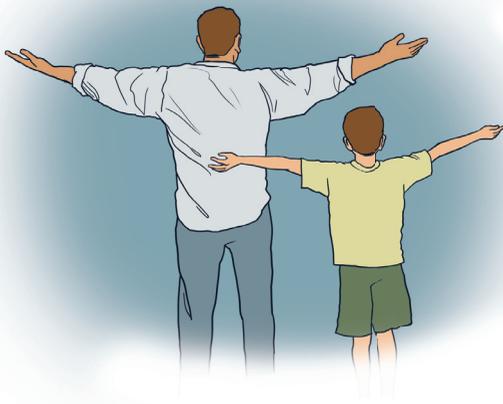


Lembre-se de que as crianças necessitam não apenas de repreensões e correções, mas também de estímulos por meio de palavras bondosas e sinceras.

Pergunte:

Como podemos ajudar os filhos a terem boa autoestima?

Pedir aos participantes que profiram frases positivas que elevam a autoestima.



C. COMO CONTRIBUIR PARA A BOA AUTOESTIMA DE NOSSOS FILHOS

- 1.** Proporcionar situações desafiadoras da vida, mas com base nas capacidades da criança para que possa superá-las. Exemplos: “Parabéns pelo que você fez”, “muito bem”, “você está melhorando”, etc.
- 2.** Apoiar as condutas positivas das crianças e expressar satisfação.
- 3.** Ajudar a criança a aceitar sua forma de ser:
 - É fundamental que a criança se sinta importante dentro do núcleo familiar e da sociedade, considerando que nem todos somos iguais.
 - Não devemos rir ou ridicularizar o aspecto físico da criança. Isso prejudica gravemente sua autoestima.
 - Se transmitirmos à criança que estamos satisfeitos e contentes com sua aparência e forma de ser, isso a levará a ter confiança em si mesma.
- 4.** Proporcionar atividades recreativas que propiciem situações para elevar a autoestima: passeios em grupo, esportes, tocar algum instrumento musical, passeios no campo em meio à natureza e outras atividades sociais.

CONCLUSÃO:

- Os pais são imprescindíveis na formação da autoestima dos filhos.

AVALIAÇÃO:

- Cite três formas de ajudar seu filho a ter uma boa autoestima.

UNIDADE III

ORÇAMENTO FAMILIAR

LIÇÃO 1 – ELABORANDO O ORÇAMENTO FAMILIAR

ATIVIDADE

Inicie a reunião com uma chuva de ideias, fazendo as seguintes perguntas:

- Em que as pessoas gastam dinheiro?
- Quais são as prioridades para gastar seu dinheiro?

Colocar em uma folha de papel as respostas dos participantes, comentá-las e definir as prioridades de consenso.



CONVERSEMOS SOBRE...

A. ORÇAMENTO FAMILIAR

Pergunte:

O que é orçamento familiar?

É o planejamento do uso das entradas financeiras familiares, ou seja, fazer com que o que “ganhamos” seja compatível com o que “gastamos”. No lar devemos aprender quando gastar e quando economizar, a realizar as contas de nossos gastos com precisão para não gastar além do que ganhamos, visto que se as finanças não andarem bem, o lar também não irá bem.



A elaboração do orçamento familiar não é tarefa fácil, mas necessária para aqueles que têm planos para seu futuro ou de sua família.

B. RECURSOS QUE ORIGINAM ENTRADAS

1. Salário (pagamento recebido pelo trabalho).
2. Doações, como por exemplo, alimentos, roupas, etc.
3. Venda e troca de produtos e respectivos derivados advindos da agricultura/hortas familiares e criação de animais.
4. Artesanato.
5. Outros.

C. COMO ELABORAR O ORÇAMENTO E DISTRIBUIR SEUS GASTOS

1. Reunião familiar: Pai, mãe e filhos com idade suficiente e condições de entender e dar ideias para a elaboração do orçamento.

2. Estabelecer as necessidades:

- Necessidades “**básicas**” ou “**primárias**” são as imprescindíveis, tais como a alimentação, vestuário, moradia, saúde e educação.
- Necessidades “**secundárias**” são aquelas que podem passar a um segundo plano, tais como mobiliário, combustível e outros.



CONCLUSÃO:

- A elaboração do orçamento familiar não pertence à decisão de apenas uma pessoa, mas é compartilhada com todos os membros da família.

AVALIAÇÃO:

- Mencionar os passos para a elaboração do orçamento familiar.

LIÇÃO 2 – ADMINISTRANDO DE FORMA PRÁTICA O ORÇAMENTO FAMILIAR

ATIVIDADE

Inicie a reunião apresentando o sociodrama ao lado.

Personagens:

- Maria: mamãe lavadeira
- José: papai desempregado
- Jorge: filho (7 anos)
- Carla: filha (15 anos)

Depois faça as seguintes perguntas:

- O que vocês observaram no sociodrama?
- Como Maria conseguiu dinheiro?
- Como ela usou o dinheiro?
- Como ela deveria ter gasto o dinheiro?



SOCIODRAMA:

Jorge: Quando a mamãe vai voltar?

Carla: Espero que chegue logo. Hoje mamãe receberá seu pagamento.

A mãe entra segurando uma bacia, uma bolsa com uma calça e algum dinheiro (todos a cumprimentam).

José: Você cobrou o pagamento? Ou não?

Jorge: Mamãe, você não se esqueceu de comprar meu livro, não é mesmo?

Carla: Mãe, você me prometeu dinheiro para eu comprar minha saia.

Maria: Calma, vocês acham que sou professora ou outra profissional? Ganhei apenas R\$ 60,00 nesta semana.

José: Só R\$ 60,00!

Maria: Já não tenho os R\$ 60,00, pois comprei uma calça comprida para a Carla que custou R\$ 40,00 (tira a calça da bolsa e a entrega à Carla).

Carla: Obrigada, mãe, muito obrigada (sai).

José (zangado com Maria): Você se esqueceu que temos de pagar hoje R\$ 30,00 no mercadinho?

Maria (colocando a mão na cabeça se levanta): Por que me apressei em comprar as calças para a Carla?

CONVERSEMOS SOBRE...

A. COMO ADMINISTRAR DE FORMA PRÁTICA O ORÇAMENTO

Explique que é importante estabelecer uma “ordem de gastos”, colocando os gastos mais importantes primeiro e depois os seguintes.

Itens 1:	\$	Itens 2:	\$
- Arroz	...	- Sapatos	...
- Açúcar	...	- Camisa	...
- Azeite	...	- Uniformes	...
...
...
TOTAL	...	TOTAL	...

1. Faça uma lista dos itens para cada coisa que deve ser comprada.
2. Determine quanto dinheiro será necessário para cada item.
3. Some tudo para comparar se o que você gastará é igual ao valor que ganhará.
4. Utilize um envelope ou caixa pequena, coloque o nome do item correspondente e anote a soma.
5. Coloque dentro de cada envelope o valor designado para esse item.
6. Não pegue emprestado o dinheiro reservado para outro item, pensando repô-lo na próxima semana. Exemplo: se falta dinheiro para os sapatos, não o tire do envelope dos alimentos.



A família deve ter senso de **economia**. As economias sistemáticas proveem recursos para solucionar problemas não planejados no orçamento e impedem endividamento desnecessário.

B. EXEMPLO DE ORÇAMENTO FAMILIAR

ZONA URBANA		ZONA RURAL	
• Entradas		• Entradas	
- Venda de pães	30	- Venda de milho	80
- Salário	350	- Venda de batatas	80
		- Venda de ovos	30
		- Venda de galinhas	40
		- Venda de tecido	50
		- Doação (alimentos)	30
Total	380	Total	310
• Saídas		• Saídas	
- Alimentação	200	- Compra de sementes	80
- Moradia	50	- Alimentos para os animais	40
- Roupas	20	- Alimentos para a família	90
- Escola	10	- Transporte	30
- Luz e gás	40	- Roupas	30
- Transporte	30	- Material escolar	20
- Saúde	30		
Total	380	Total	290
Saldo	0	Saldo	20

O que fazer com o dinheiro que sobra? Guarde-o para as emergências.



O orçamento bem elaborado nos ajuda a evitar dívidas. Devemos nos afastar das dívidas como se fosse uma doença contagiosa. Portanto, faça um plano de gastos de acordo com o dinheiro ganho semanal, quinzenal ou mensalmente.

CONCLUSÃO:

- A família deve sempre levar em conta os gastos e deve adaptá-los às entradas.

AValiação:

- Mencionar como a família deve, de forma prática, administrar seu orçamento e a importância de fazer economia.

UNIDADE IV

OS PROBLEMAS EM NOSSA FAMÍLIA

LIÇÃO 1 – FATORES DE FRACASSO NAS RELAÇÕES FAMILIARES

ATIVIDADE

Comece a reunião apresentando o sociodrama ao lado.

Personagens:

- Esposa
- Esposo

Os participantes devem relacionar os fatores de fracasso familiar encontrados.

SOCIODRAMA:

Um casal formado por núcleos culturais diferentes, a esposa é manca e em decorrência sua autoestima é baixa. Além disso, a situação financeira do casal está desequilibrada.

Esposa: Por que você está chegando tarde e bêbado? Já é meia-noite, e as crianças estão dormindo... Que exemplo você dá para seus filhos?...

Esposo: Eu não lhe devo explicação. Mas se você quer saber, estou trabalhando porque você não pode trabalhar.

Esposa: Se você trabalha tanto, por que não temos dinheiro? Não temos roupa e alimentos, e nossos filhos ficam em casa ao invés de irem para a escola. Então você deve estar gastando o dinheiro com seus amigos e com outras mulheres.

CONVERSEMOS SOBRE...

A. FATORES DE FRACASSO NAS RELAÇÕES FAMILIARES

É muito oportuno que analisemos alguns dos fatores de fracassos nas relações familiares.

Alguns casais se arrebatam nas rochas da separação; outros seguem à deriva, sem alegria e amor, por consideração aos filhos, à família. Porém, outros alcançam os picos da felicidade conjugal.

Pergunte:

O que se passa quando um casal, em vez de conversar, toma o caminho da discussão para resolver os conflitos familiares?

1. As discussões: Aumentam a tensão, provocam uma reação verbal inadequada e, muitas vezes, terminam em maus-tratos psicológicos e físicos na família. Alguém disse: “as discussões são o veneno da vida conjugal”.

2. Falta de comunicação: As pessoas que não conseguem se comunicar de forma construtiva, aberta e honesta em busca de soluções têm dificuldades para viverem juntas. A falta de comunicação é a causa porque muitos lares acabam em separação. Com o tempo, os cônjuges se tornam desconhecidos que vivem na mesma casa.

Pergunte:

O dinheiro é uma das causas do fracasso conjugal?

3. Questões econômicas: É uma das principais causas de dissabores no seio da família, tanto pela escassez quanto pelo mau uso do dinheiro. Muitas vezes o dinheiro é gasto em luxos absurdos e ego-cêntricos, em vícios, deixando em segundo plano as necessidades básicas da família.

4. Falta de atos que demonstrem simpatia e afeto:

Quando o amor na família não é regado com atos que demonstrem simpatia e afeto, logo deixará de existir, porque as virtudes da pessoa não estão sendo valorizadas. Um dos impulsos mais profundos do ser humano é a necessidade de apreço.

Pergunte:

O que se passa quando, nas relações familiares, um pensa somente em si mesmo, sem levar em consideração os demais membros da família?

5. O egoísmo: Ocorre quando um membro da família pensa apenas em si mesmo e quer satisfazer seus desejos à custa do cônjuge e dos filhos. Alguém disse que esse é o verdadeiro centro de todos os problemas familiares. Algumas palavras usadas são: meus filhos, minhas coisas, meu dinheiro, minhas necessidades, etc.

Pergunte:

O que se passa quando um deseja mudar a outra pessoa a seu gosto?

Agora promova uma chuva de ideias sobre as causas frequentes para a infidelidade conjugal.

Anote as respostas em uma folha de papel.

6. Os ciúmes: Produzem insegurança, desconfiança e ideias que perturbam o equilíbrio mental dos pais e dos filhos, gerando maus-tratos psicológicos e físicos que, por sua vez, produzem rejeição, medo, sofrimento, etc.

7. Insistência em querer mudar o cônjuge e os filhos: Essa atitude produz reação imediata. Falta de respeito e apreço pelo que somos e críticas destrutivas geram graves problemas familiares. É uma atitude que não muda a forma de ser da pessoa, antes a torna pior.

8. A paixão e as emoções: São impulsos fortes, porém temporais. Por vezes nos impedem de encarar com firmeza os problemas nas relações familiares. Apenas o verdadeiro amor mantém a família unida.

9. A infidelidade conjugal: É a causa mais frequente de dissolução dos casamentos, produz desassossego no estado de ânimo, infidelidade no cumprimento dos compromissos familiares, desinteresse pelo lar, etc. Por trás de tudo isso uma imagem negativa é projetada nos filhos. Muitos casais se unem apenas pensando nos benefícios pessoais ou nos atrativos pessoais exteriores, mas quando a emoção dos primeiros dias passa, surgem as diferenças que há em cada um e começam os problemas.



Muitas são as causas que desequilibram a balança das relações interpessoais no casamento, mas entre as principais está o desconhecimento do significado do casamento.

10. Casamentos prematuros: A falta de maturidade física e emocional incapacita as pessoas de assumirem as responsabilidades pelos deveres familiares e pelos problemas no lar. De acordo com as estatísticas, a maioria dos casamentos prematuros termina em divórcio.

Pergunte:

Quais são os resultados dos vícios no lar?

11. Os vícios: Desencadeiam uma série de problemas sociais, morais e econômicos na família. A doença, a pobreza, o sofrimento e até a morte são as consequências trazidas pelos vícios arraigados de alguns membros da família.

12. Ausência de valores espirituais: Muitos lares não podem sobreviver e lidar com os conflitos e a incompatibilidade porque descuidam do relacionamento com Deus e consideram os valores espirituais como fundamentos de pouca importância.

B. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES DO VERDADEIRO CASAMENTO

Agora promova uma chuva de ideias sobre algumas características importantes para a felicidade matrimonial.

- Amor.
- Respeito.
- Confiança.
- Fidelidade.
- Durabilidade.
- Estabilidade.
- Proteção.
- Legalidade (certificado matrimonial civil e religioso).
- Comunicação aberta.
- Preservação dos valores morais.
- Presença de valores espirituais.

CONCLUSÃO:

- O amor, de origem divina, gera e restaura a vida. É o remédio para todos os males, frustrações, preocupações e tristezas da família.

AValiação:

- Mencione e explique três fatores para o fracasso no casamento.

LIÇÃO 2 – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

ATIVIDADE

Inicie a atividade falando da alegria do viver em família. Siga motivando a reunião com o sociodrama ao lado.

Personagens:

- Pai
- Mãe
- Filha (Gabriela, 13 anos)
- Filho (Victor, 10 anos)
- Filho (José, 8 anos)
- Filho (Paulo, 4 anos)

Depois do sociodrama pergunte aos participantes:

- Como o pai agiu?
- O que aconteceu com a mãe?
- Como os filhos se sentiram?
- Quem foi mais afetado?
- Em sua comunidade é comum a violência doméstica?

O lar é o lugar onde a família encontra segurança, compreensão, paz, amor e alegria. Mas nem todos os lares oferecem isso.

SOCIODRAMA:

O pai entra em casa bruscamente e começa a gritar com os filhos e com a esposa. A mãe fica assustada e tenta fugir, mas o marido não deixa. Ele a agride fisicamente, até que ela consegue fugir com os filhos mais novos.

Gabriela chora e suplica ao pai que não bata neles. Depois que o pai sai, Gabriela diz o seguinte: “Eu tenho muito medo e não quero me casar, porque acho que serei infeliz no meu casamento, assim como minha mãe. Não confio em ninguém, não acredito em nenhum homem”.

Depois dessa briga, o casal fica aborrecido por vários dias.

CONVERSEMOS SOBRE...

A. DEFINIÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Tente definir e explicar a violência doméstica e em quais formas se manifesta.

A violência doméstica é qualquer tipo de abuso por parte de um ou mais membros da família que incorre, pelo menos, a um membro da família, e que acontece dentro do lar.

Pergunte:

Quais são as formas de violência doméstica?

B. FORMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

1. Violência física: Bater, chutar, morder ou bater com objetos (bastão, objetos cortantes, etc.).

2. Violência psicológica: Ameaçar, culpar sem motivo, envergonhar e humilhar diante de outras pessoas, isolar e não ouvir o outro.

3. Violência sexual: Estupro (relação sexual forçada), incluindo aqui menores de idade de ambos os sexos.

C. CAUSAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Pergunte:

- Por que o pai ou a mãe maltrata sua família?
- Por que isso é negativo?

Promova uma chuva de ideias e depois destaque as seguintes causas para a violência doméstica:

1. O pai ou a mãe acredita que tem o direito de maltratar o cônjuge ou os filhos.

2. Falta de diálogo e de compreensão na família (costume de lidar com os problemas batendo e não dialogando).

3. Essa pessoa veio de um lar violento (a criança que viu o pai maltratar a mãe poderá repetir esse comportamento em sua vida).

4. Os filmes violentos aumentam as formas de maus-tratos na família.

5. Não há respeito e consideração pela família (a opinião do cônjuge e dos filhos não é levada em conta, não há respeito pela dignidade da família).

6. Desconhece o que é um lar organizado.

D. CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Pergunte:

Quais são os efeitos da violência doméstica?

1. Em muitos casos, provoca separação ou divórcio (o cônjuge não suporta e decide separar-se).

**Pergunte:**

- Você conhece alguma forma de prevenir e corrigir essa situação?
- O que podemos fazer quando enfrentamos tais problemas?
- Devemos permanecer assim?
- Devemos ficar conformados?

CONCLUSÃO:

- A violência doméstica afeta a todos na família, gerando insatisfação, solidão e traumas em seus membros, especialmente nos filhos. Portanto, é necessário buscar formas de superar os problemas para alcançar a estabilidade familiar.

AVALIAÇÃO:

- Responda a seguinte pergunta: O que posso fazer diante da violência doméstica?

2. Provoca ressentimentos nos filhos (ódio ao pai ou à mãe e desejo de vingança).

3. Os filhos se tornam desconfiados e desesperançados (não acredito no que meu pai ou minha mãe diz).

4. Os filhos ficam desorientados e facilmente são arrastados aos vícios como álcool e drogas.

5. Lesões físicas que podem causar traumatismos permanentes e até a morte.

E. ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO

1. Torne seu lar o melhor lugar na terra.

2. Busque ajuda espiritual e profissional quando houver problemas.

3. Se ofender ou maltratar, seja humilde e peça perdão.

4. Não guarde ressentimentos, ódio, rancor e desejo de vingança.

5. Busque um lugar e hora apropriados para dialogar com o cônjuge.

6. Cada um deve falar e ouvir pensando na solução e não em seus desejos egoístas.

7. Reúna a família para tomar as decisões.

8. Em casos extremos, busque a ajuda de autoridades competentes.

LIÇÃO 3 – ABANDONO FAMILIAR E DIVÓRCIO

ATIVIDADE

Inicie a reunião com o sociodrama. Veja que a encenação tenha o maior realismo possível a fim de prender a atenção dos participantes.

Personagens:

- Pai (de gênio forte)
- Mãe (caprichosa)
- Filho (reflexivo)
- Filha (sentimental e chorona)

Depois do sociodrama pergunte aos participantes:

- Como o pai se comportou?
- O que a mãe fez?
- O que aconteceu finalmente?

Escreva a resposta em uma folha de papel e pergunte o seguinte:

- Como os filhos se sentiram?
- Quem foi afetado?

SOCIODRAMA:

Desenrola-se em uma família cujos principais ingredientes são a discussão e a briga.

É hora do almoço e a mãe está na cozinha preparando a refeição dos filhos com a ajuda da filha. A mãe, com carinho e atenção, serve o almoço. O pai entra mal-humorado e exige ser servido.

Nesse momento há silêncio. Todos estão atentos para ver o que acontecerá, pois quando ele chega em casa, cria problemas insultando a esposa e os filhos. A esposa serve-lhe o prato tremendo, e a filha é quem o entrega ao pai. Irritado, o pai empurra o prato porque está quente.

Então começa a insultar a esposa dizendo-lhe grosserias, e por fim bate nela. Então o filho mais velho agarra a mão dele e diz: “Não suporto mais você. Todo dia é a mesma coisa”. O pai, encolerizado, diz: “Até meus filhos estão contra mim!” Junta suas coisas e diz: “Vou embora desta casa e nunca mais voltarei”.

A mãe, desconsoladamente, suplica ao marido que não vá, mas ele se retira sem dizer nada.

Deixa a casa e nunca mais volta, pois seus interesses não estavam na família, mas em si mesmo.

Mãe e filhos choram...

CONVERSEMOS SOBRE...



Pergunte:

Quais situações podem levar ao abandono familiar e divórcio?

Pergunte:

A falta de união legal é uma das causas principais do abandono familiar?

A. ABANDONO FAMILIAR E DIVÓRCIO

1. O abandono familiar é a falta de cumprimento dos deveres e da assistência à família que se manifesta com o abandono econômico e moral do lar.
2. O divórcio é a anulação do casamento a pedido de uma ou de ambas as partes interessadas pelos motivos previstos na lei.
3. O abandono familiar e o divórcio são a morte do amor de um ou dos dois cônjuges pelos motivos apresentados à continuação.

B. CAUSAS DO ABANDONO FAMILIAR E DO DIVÓRCIO

1. **Perda de respeito entre o casal:** Ocorre quando os cônjuges passam a se insultar com palavras até chegarem aos maus-tratos físicos.
2. **A infidelidade:** Quando não há harmonia íntima, um cônjuge busca outra pessoa (amante).
3. **Casamentos prematuros:** Quando esses compromissos ocorrem entre pessoas muito jovens e sem sentido de responsabilidade.
4. **Falta de união legal (no caso de abandono familiar):** Leva alguns a não sentirem a obrigação de cumprir as obrigações econômicas e morais na família, como pode ocorrer no concubinato.
5. **A incompatibilidade:** Não conseguem compreender um ao outro.

Pergunte:

O que se passa quando um dos cônjuges não cumpre com suas responsabilidades no lar?

Pergunte:

- Quais as consequências quando um dos cônjuges abandona o lar ou quando ocorre o divórcio?
- Como solucionar esse problema?

Anote as respostas em uma folha de papel e depois explique:

6. Os vícios: Quando um dos cônjuges possui hábitos prejudiciais como consumo de bebida alcoólica, drogas, etc.

7. O cumprimento dos deveres do cônjuge: Ou seja, quando um deles é irresponsável e não cumpre seus deveres como pai, mãe ou cônjuge na família.

8. Casamento por compromisso: Quando os familiares fazem acertos para o casamento ou o casal se vê forçado a esse rito devido à gravidez.

9. Falta de orientação espiritual: O casal não bus-

C. CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO FAMILIAR E DO DIVÓRCIO

1. Incertezas na família: Os filhos não sabem qual é a realidade na qual vivem. Não entendem por que um de seus pais não está com eles. No caso do divórcio, os pais têm deveres e direitos para com os filhos, mas nos casos de abandono familiar, estes desaparecem.

2. Destruição do lar: Quando o casal se separa ou se divorcia, muitas vezes os filhos são distribuídos entre os parentes.

3. Trauma, transtorno e perturbação na conduta dos filhos: Muitas vezes levam à delinquência infantojuvenil, ao consumo de drogas, etc.

4. Criança abandonada: Os filhos ficam desamparados física e moralmente, perambulando por todos os lados.

5. Desaprovação da sociedade e da família: Algumas vezes os filhos de pais separados são rejeitados ou relegados.



D. ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO

- 1.** Buscar sempre o respeito conjugal, evitando insultos e violência e resolvendo os problemas mediante o diálogo e a compreensão.
- 2.** Legalizar a convivência conjugal (casamento legal civil e religioso).
- 3.** Buscar o interesse espiritual. Os cônjuges devem buscar aconselhamento com líderes da religião à qual pertencem.
- 4.** Evitar a convivência ou casamento de pessoas muito jovens e imaturas física e psicologicamente.

CONCLUSÃO:

- O abandono familiar e o divórcio são experiências dolorosas e de consequências negativas para os membros da família, especialmente para os filhos.
- Cada membro na família deve compreender que tem a responsabilidade de fazer sua parte contribuindo para a comodidade, a ordem e a regularidade da convivência familiar.

AVALIAÇÃO:

- Mencionar três alternativas de solução para o abandono familiar e o divórcio.

LIÇÃO 4 – ALCOOLISMO

ATIVIDADE

Inicie a reunião com o sociodrama ao lado.

Personagens:

- Mãe
- Pai (bêbado)
- Filhos (3)

Após o sociodrama, promova uma chuva de ideias através das seguintes perguntas:

- O que vocês observaram no sociodrama?
- Como o bêbado agiu?
- Como a mãe se sentiu?
- Como os filhos se sentiram?

SOCIODRAMA:

Mãe sentada com os cotovelos apoiados na mesa e cobrindo o rosto, enquanto os filhos estão sentados ao redor ansiosos.

Narrador: Em certo povoado vivia um pai de família cuja vida era entregue à bebida; ele era temido pelos vizinhos e pela família devido à sua agressividade.

Pai (entra com uma garrafa na mão, cambaleando, bate à porta e diz em voz alta): “Mulher, mulher, abra a porta. Esta é a minha casa e você é a minha mulher. Abra a porta!”

Mãe (perturbada, acomoda os filhos ao redor da mesa e apressadamente vai abrir a porta): “Não grite” (as crianças choram de medo).

Pai: “Faça o meu prato. Estou com fome! Vai logo, lerdá, o que está esperando?” (Ele a empurra e ela cai ao chão, contraindo-se pela dor).

CONVERSEMOS SOBRE...

Pergunte:

O que é o alcoolismo?

A. ALCOOLISMO

É uma enfermidade que leva a pessoa a beber bebidas alcoólicas e a não conseguir deixar o vício, deteriorando seu organismo e personalidade.

Peça aos participantes para mencionarem consequências do alcoolismo na vida e no lar.

Certifique-se de que sejam incluídos os efeitos de tipo:

- Físico
- Emocional
- Social
- Econômico
- Outros

Pergunte:

Que medidas vocês conhecem para evitar o alcoolismo?

B. EFEITOS DO ALCOOLISMO

1. O álcool adormece os níveis da consciência, anulando primeiro o juízo, depois a razão, as sensações e as emoções.
2. O corpo fica menos resistente a enfermidades como a tuberculose, a desnutrição e a cirrose hepática. Ele tem sua atividade criativa afetada e acaba em um estado de nervosismo incontrolável.
3. Além de contribuir para o aumento das enfermidades, provoca acidentes, violência e suicídio.
4. Afeta a economia familiar. O dinheiro gasto na bebida não permite que seja comprado o que a família necessita. O alcoólatra somente pensa em satisfazer seu vício, esquecendo-se da família.
5. Ele destrói lares porque provoca divórcio, maus-tratos e abandono familiar.

C. MEDIDAS PREVENTIVAS DO ALCOOLISMO

1. Conhecer e divulgar os males do alcoolismo já mencionados anteriormente.
2. Lembrar que quase todos os alcoólatras começaram como bebedores sociais.
3. A melhor maneira de prevenir o alcoolismo é a **abstinência**, ou seja, evitando totalmente as bebidas alcoólicas. Isso depende da força de vontade e do domínio próprio da pessoa.
4. Lembrar que nosso corpo é uma máquina com muitas partes que não podem ser substituídas e, portanto, devemos cuidar dele.



Para alguns o álcool se torna um amigo, mas o resultado final é a destruição da pessoa, da família e problemas para a sociedade.

Pergunte:

Há solução para o alcoolismo?

Anote as respostas em uma folha de papel.

D. FORMAS DE SOLUCIONAR O ALCOOLISMO

1. A família deve ser consciente do problema do alcoolismo, visto que sem a sua ajuda será difícil curar o doente.
2. O alcoólatra deve reconhecer-se como tal e desejar a cura, pois o alcoolismo é uma doença que está não apenas destruindo o corpo da pessoa, mas também sua família e sociedade.
3. Buscar orientação e ajuda em instituições dedicadas ao tratamento dessa doença, tais como “Alcoólicos Anônimos” e outras.
4. Reconhecer que há um poder superior que pode ajudar todos os que desejam abandonar esse vício.



CONCLUSÃO:

- Lutar contra o alcoolismo é preservar a integridade, a fortaleza e grandeza de nós mesmos, de nossa família e de nossa pátria.

AVALIAÇÃO:

- Mencionar três medidas preventivas e três soluções para o problema do alcoolismo.

LIÇÃO 5 – DELINQUÊNCIA INFANTOJUVENIL

ATIVIDADE

Inicie a reunião apresentando aos participantes o seguinte sociodrama.

Participantes:

- Um assaltante (adolescente)
- Um transeunte
- Um policial
- Um jornalista

Após o sociodrama, promova uma chuva de ideias com as seguintes perguntas:

- O que você observou na cena?
- O que aconteceu com o delinquente?
- O que levou esse jovem a roubar?

Possíveis respostas:

- Falta de dinheiro.
- Filho de uma educação e disciplina deficientes.
- Rebeldia.

SOCIODRAMA:

Transeunte, pai de família, voltando feliz do trabalho porque está levando o salário para casa.

Transeunte: “Recebi meu pagamento semanal. Quando chegar em casa, minhas filhas e minha esposa ficarão muito, muito felizes” (começa a assoviar um canto popular).

Assaltante (parado na esquina com as mãos no bolso, perturbado, olhando as pessoas, tira uma faca e encosta no pai de família): “Este é um assalto, entregue o dinheiro!” (com uma mão segura a faca e com a outra agarra a carteira).

Transeunte (ajoelhado suplica): “Não! Por favor, não leve meu dinheiro é para minha família.... Socorro, socorro!”

Polícia (assaltante corre desesperado e a polícia aparece no mesmo instante): “Parado, ou atiramos. Devolva a carteira...”

Assaltante (devolve a carteira e é levado pela polícia).

Jornalista (aparece no mesmo instante): “Ei, você é muito novo. Quantos assaltos já fez... Você vive disso?”

Assaltante (com voz forte): “Vivo disso sim! Eu roubo porque preciso e também posso matar”.

Jornalista: “Por que você faz isso? E seus pais onde estão?”

Assaltante: “Essa é a única forma que tenho para me manter. Desde pequeno eu roubo. Quanto a meus pais, não é da sua conta”.

CONVERSEMOS SOBRE...

A. CAUSAS DA DELINQUÊNCIA INFANTOJUVENIL

Agora enumere os principais fatores econômicos, sociais e familiares que levam à delinquência infantojuvenil.

1. Falta de afeto: Pode ser resumido como falta de carinho e de compreensão. Geralmente ocorre quando no lar um dos pais é emocionalmente imaturo e as relações afetivas entre os pais e o filho, nos primeiros anos de vida, não foram adequadas.



As crianças e os jovens delinquentes provêm principalmente de lares onde se sentiram pouco aceitos, sem o calor da família, onde foram tratados com indiferença e com métodos drásticos e autoritários.

Pergunte:

Que relação há entre o exemplo dos pais e a delinquência infantojuvenil?

2. Mau exemplo dos pais: Ou seja, a criança não teve, durante seus primeiros anos de vida, os ensinamentos corretos para lhe moldar o caráter (os pais faziam o que diziam não deveria ser feito). Assim a criança aprendeu a insegurança, a fraude, a mentira, as ameaças, etc., que não lhe permitiram o pleno desenvolvimento emocional. Ela é emocionalmente frustrada. Essa imaturidade e demais sinais de instabilidade emocional se manifestam em casos como:

- Divórcios.
- Pais que discutem constantemente.
- Lares sem princípios morais.
- Abandono familiar.



Os primeiros três anos de vida da criança são suficientes para que se formem critérios que perdurarão toda a vida. A mente das crianças é como uma esponja que absorve tudo e retém facilmente o que ouve, vê e faz.

3. Erros na educação: Pai e mãe abandonam a criança à sua própria sorte no que se refere à educação. Os pais não têm como prioridade a educação dos filhos.



A delinquência infantojuvenil pode ser o resultado de um destes tipos de pais:

- Pais muito rígidos em sua educação.
- Pais muito flexíveis na educação.
- Pais inclinados aos vícios (drogas, álcool, etc.).
- Pais fracassados no casamento.

Pergunte:

Que influência tem a situação de pobreza sobre a formação dos jovens?

4. Pobreza extrema: Um fator importante para a formação de jovens delinquentes é o ambiente em que vivem. Lares onde as necessidades básicas, como alimentação, vestuário, educação e amor não foram satisfeitas, levam alguns jovens a preencherem essas necessidades de forma incorreta.

5. As ruas: Consideradas como verdadeiras escolas de delitos.

- Promovem o vício.
- Nelas são formadas as gangues.

Pergunte:

Podem os meios de comunicação ter uma influência negativa na formação do caráter juvenil?

6. Os meios de comunicação: Revistas, internet, cinema, rádio e televisão, muitas vezes apresentam relatos e cenas de violência, pornografia, etc., que podem vir a deformar o caráter juvenil.

B. ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO

1. Lares onde reina a harmonia, onde pai e mãe cumprem fielmente as tarefas que lhes competem realizar.

- **Pai:** Provedor, conselheiro, amigo, guia espiritual e o responsável pela autoridade e direção do lar.
- **Mãe:** Amorosa, terna, compreensiva e responsável pelo cuidado do lar e dos filhos.



Os pais devem vigiar os programas a que seus filhos assistem diariamente. A maioria dos filmes gira em torno de sexo, violência, crime e imoralidade. A repetição dessas cenas poderá influir nos conceitos morais da criança.



2. Os pais têm o dever de oferecer à criança um ambiente adequado onde ela tenha acesso à satisfação de suas principais necessidades: alimento, vestuário, estudos, saúde e recreação saudável.

3. Evitar a prática de hábitos prejudiciais à saúde física e emocional de seus membros: alcoolismo, tabagismo, uso de drogas, etc.

4. Se na família há um jovem com esse problema, o aconselhável é buscar ajuda de profissional capacitado para receber orientação ou, nos casos extremos, denunciar às autoridades competentes.

CONCLUSÃO:

- Os pais devem dedicar parte de suas horas livres aos filhos, associando-se com eles em seus trabalhos e brincadeiras, conquistando-lhes a confiança e cultivando sua amizade.

AVALIAÇÃO:

- Mencionar três alternativas de solução para a delinquência infantojuvenil.

LIÇÃO 6 – RESPEITANDO OS DIREITOS UNS DOS OUTROS

ATIVIDADE

Dividir os participantes em grupos de cinco pessoas e fazer-lhes as seguintes perguntas:

- O que é um direito?
- Onde termina o direito de alguém?

Receber as respostas e apresentá-las ao grupo todo.



CONVERSEMOS SOBRE...

A. OS DIREITOS DA CRIANÇA

Todas as crianças têm direito a:

1. Igualdade, sem distinção de raça, credo ou nacionalidade.

De forma alguma a criança pode ser discriminada.

2. Proteção especial para seu desenvolvimento físico, mental e social.

As crianças requerem proteção integral, e nessa responsabilidade estão envolvidos os pais, os tutores e todos os cidadãos do país.

3. Nome e nacionalidade.

Toda criança deve ter sua certidão de nascimento, com o respectivo sobrenome, ainda que a mãe seja solteira.

4. Alimentação, abrigo e cuidado médico adequados.

Como todo ser humano, a criança requer elementos básicos para seu crescimento e desenvolvimento integral, iniciando desde o momento da concepção.

5. Educação e cuidados especiais para crianças com dificuldades físicas ou mentais.

A educação é um aspecto de elevada prioridade, independente das condições da criança.

6. Compreensão e amor por parte dos pais e da sociedade.

Visto que a primeira escola é o lar, é aí que a criança deve ser compreendida e onde deve aprender a dar e receber amor.

7. Receber educação gratuita e desfrutar de brincadeiras.

Recordar que as meninas devem receber o mesmo nível de educação e apoio familiar que os meninos.

8. Ser as primeiras a receber ajuda em caso de alguma catástrofe.

Nesses casos, a integridade física da criança é a prioridade.

9. Ser protegida contra o abandono e a exploração do trabalho.

A criança abandonada por seus pais deve ser atendida por um parente próximo e, se não for possível, por instituições especializadas. No caso de exploração do trabalho infantil, as autoridades competentes devem ser alertadas para tomar as medidas correspondentes. Como consequência direta da exploração do trabalho infantil, a criança perde a oportunidade de estudar e de se formar como um cidadão regular.

10. Formar-se em um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Toda criança tem direito a se desenvolver na família e em sua comunidade.



A criança que tem seus direitos respeitados irá se tornar uma cidadã por excelência.

B. OS DIREITOS DE HOMENS E MULHERES

As mensagens básicas são:

- 1.** Homens e mulheres são capazes de agir, de fazer e decidir o que é bom para o seu desenvolvimento pessoal. Todo ser humano tem ideias próprias que devem ser valorizadas e compartilhadas.
- 2.** Homens e mulheres podem ocupar posições de liderança e cargos na comunidade, visto que conhecem os problemas e capacidades da mesma. Todas as opiniões devem ser ouvidas.
- 3.** Homens e mulheres tem o direito de ser tratados com respeito e dignidade. Se alguém maltrata outra pessoa, está cometendo um delito.

4. O trabalho, tanto de homens quanto de mulheres, tem o mesmo valor. Assim sendo, devem receber o mesmo salário. As pessoas devem ser profissionalmente valorizadas por sua capacidade e formação e não por seu sexo.

5. Homens e mulheres são responsáveis por criar e educar os filhos, bem como pelas tarefas fora e dentro do lar. A responsabilidade da paternidade é diretamente dirigida por ambos, pai e mãe, visto serem eles os autores do novo ser. Isso implica em dar atenção integral à criança, desde o lar até que se torne independente conforme a lei. As responsabilidades da família devem ser distribuídas de forma equitativa e organizada.

6. Homens e mulheres devem cuidar de sua vida e saúde e têm o direito de receber atenção médica quando estão doentes. As mulheres, quando grávidas, têm o direito à assistência pré-natal e pós-natal.

7. Homens e mulheres têm direito à informação sobre sua sexualidade e sobre os métodos contraceptivos.

CONCLUSÃO:

- É importante que a comunidade conheça os direitos da criança e que propicie meios para que tais direitos sejam respeitados.

AVALIAÇÃO:

- Mencione três direitos das crianças.
- Mencione três direitos de homens e mulheres.



UNIDADE V

IMPORTÂNCIA DA SAÚDE E DA
EDUCAÇÃO NA FAMÍLIA

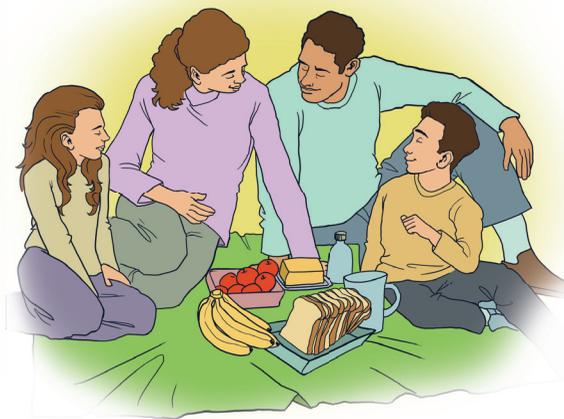
LIÇÃO 1 – SAÚDE DA FAMÍLIA

ATIVIDADE

Divida os participantes em três grupos e peça-lhes para elaborarem uma definição do que entendem por ter saúde.

Depois, cada grupo deve fazer sua apresentação.

Finalmente, com os elementos encontrados, elaborem um conceito de saúde.



CONVERSEMOS SOBRE...

Pergunte:

- Por que ter saúde é importante?
- Para nós, o que é ter saúde?

A. SAÚDE

É estar alegre, satisfeito, ter boa cor e ânimo, sentir-se física, mental, social e espiritualmente bem.

Podemos ver que a saúde é mais do que não estar doente, é sentir-se bem. Por exemplo, se não temos febre, mas estamos deprimidos, sem disposição, não estamos bem.

B. HIGIENE DA CASA

A casa é o lugar onde passamos o maior tempo possível com a família e, assim sendo, por mais simples e modesta que seja, ela deve estar limpa, arrumada e ser aconchegante.



É responsabilidade de toda a família manter a casa em bom estado.

Pergunte:

Como manter a higiene da casa?

Explique os passos para manter uma boa higiene da casa.

1. Varrer a casa e o quintal todos os dias.
2. De vez em quando, varrer as paredes e as vigas para tirar as teias de aranha e os insetos, visto que muitas vezes representam perigo para a saúde.
3. Juntar o lixo em sacos plásticos até que chegue o coletor ou enterrá-lo em local distante da casa, visto que ele produz odores e atrai moscas e insetos que causam doenças.
4. Na zona rural, manter os animais em curral e fora da casa, para evitar que a sujem. Os animais também atraem moscas que transmitem doenças.
5. Manter bem limpos e guardados os utensílios da cozinha.
6. Proteger adequadamente os alimentos.
7. Ter água limpa, tratada e com fontes protegidas.
8. Manter as roupas limpas e arrumadas.

C. COMO DISTRIBUIR OS APOSENTOS DA CASA

A casa deve ter diferentes aposentos, e cada um deles tem a sua função. A seguir mencionaremos os mais importantes.

1. **A cozinha:** É um ambiente essencial e deve ser confortável, ventilada, limpa e arrumada.
2. **O dormitório:** O quarto é importante para a família. Muitas vezes, devido à casa ser muito pequena, pais e filhos dormem no mesmo ambiente e isso traz problemas nas relações familiares. Por isso, se houver apenas um quarto, este deve ser dividido com cortinas, papelão, plástico ou madeira, etc.

Pergunte:

Quantas divisões a casa deve ter?

3. O banheiro: Lugar importante e indispensável para realizar as necessidades fisiológicas (urinar e defecar) e higiênicas do corpo (tomar banho). Deve ser mantido limpo para evitar que, acima de tudo, insetos e roedores entrem em contato com a urina e as fezes e disseminem doenças.

4. Na zona rural, o curral: Este é o lugar dos animais e deverá estar situado fora de casa para que esta se mantenha limpa e saudável.

D. VANTAGENS DA DISTRIBUIÇÃO DA CASA

1. Todas as coisas estão em seu lugar e na ordem correspondente.
2. Existe mais espaço na casa.
3. Há maior privacidade para os membros da família.
4. É aconchegante.
5. As crianças aprendem a ser ordenadas e limpas.



CONCLUSÃO:

- A saúde é um tesouro. Ela é uma das posses mais ricas que a família pode ter.
- Na casa bem distribuída, onde reinam os princípios da higiene e da limpeza, a possibilidade de doenças é altamente minorada.

AVALIAÇÃO:

- Mencione porque é importante a higiene na casa.
- Mencione uma vantagem da boa distribuição dos cômodos na casa.

LIÇÃO 2 – EDUCAÇÃO DA FAMÍLIA

ATIVIDADE

Inicie a reunião apresentando o sociodrama ao lado.

Personagens:

- Homem (carteiro)
- Mulher (dona Francisca)
- Vizinho (senhor Roberto)

Após a apresentação, pergunte aos participantes:

- Que título você daria ao sociodrama?
- Que diferença vocês observaram entre o carteiro, o senhor Roberto e a dona Francisca?
- Que conclusões podemos tirar do sociodrama apresentado?

“O ato de ler e escrever transforma nossa forma de pensar e enriquece nosso conhecimento”.

SOCIODRAMA:

Chega o carteiro e toca a campainha da casa.

Dona Francisca (abre a porta e pergunta): “O que deseja?”

Carteiro: “Trouxe uma carta urgente enviada por sua irmã” – entrega a correspondência e sai.

Dona Francisca (começa a girar o envelope e se pergunta): “Que será que minha irmã quer me dizer?”

Anda pela casa sem saber o que fazer. Nisso toca a campainha e lá está seu vizinho, o senhor Roberto.

Dona Francisca: “O senhor poderia ler esta carta para mim?”

Senhor Roberto (abre o envelope, gira o papel e responde): “Aqui há uma desgraça muito grande”.

Dona Francisca (preocupada lhe pergunta): “O que aconteceu? Minha irmã está doente ou aconteceu alguma coisa com ela?”

Senhor Roberto: “É muito pior que isso”.

Dona Francisca: “Não pode ser, diga-me logo o que aconteceu”.

Senhor Roberto: “A desgraça é muito grande: nem a senhora, nem eu sabemos ler”.

CONVERSEMOS SOBRE...

A. DEFINIÇÃO DE ANALFABETISMO

Pergunte:

O que é o analfabetismo?

É a condição de desvantagem da pessoa pela falta de instrução, ou seja, não saber ler nem escrever. O analfabetismo também inclui todos aqueles que somente sabem escrever seu nome.



Muitos pais alegam que têm tanto trabalho que não dispõem de tempo para se instruírem e aos filhos para a vida prática.

B. CAUSAS DO ANALFABETISMO

Entre as causas do analfabetismo podem ser mencionadas as seguintes:

1. Pobreza: Devido a ela, a maioria das pessoas abandona os estudos em busca de trabalho. Por vezes, a educação exige certos gastos com os quais as famílias pobres não conseguem arcar.

2. Abandono familiar: Muitos jovens e crianças são abandonados por seus pais, tendo limitadas suas possibilidades de frequentarem a escola; pior, alguns que vivem com os pais não recebem deles o apoio moral e material.

Pergunte:

As meninas têm a mesma oportunidade de ir à escola e estudar que os meninos?

3. Preconceitos:

- Alguns pais ainda consideram que as filhas não necessitam estudar porque sua tarefa é cuidar da casa e dos filhos. Esse é o motivo de o analfabetismo ser maior entre as mulheres do que entre os homens.

- Outro caso é o dos meninos não poderem estudar por ter de contribuir com dinheiro em casa (são obrigados a trabalhar com os pais nas lavouras e cuidando dos animais).
- Muitos pais dizem que se eles não estudaram, seus filhos também não precisam estudar.

4. Ambiente social: Muitas vezes a criança ou o jovem que ingressa tardiamente na escola sofre chacota dos colegas ou amigos. Isso cria resistência de ir à escola e geralmente leva ao abandono.



A melhor herança que se pode deixar para os filhos é a educação.

Pergunte:

Quais são as consequências do analfabetismo?



C. CONSEQUÊNCIAS DO ANALFABETISMO

1. Culturalmente o analfabeto está limitado para atuar em níveis mais elevados de trabalho, educação e relações sociais.
2. Os analfabetos são mais pobres porque não são capazes de se capacitar para funções básicas, o que os impede de receber maiores salários para sua manutenção e a da sua família.

Pobreza	gera	analfabetismo
Analfabetismo	gera	subdesenvolvimento

3. O analfabetismo cria barreiras de comunicação, gerando limitações no desenvolvimento do indivíduo, da família e da comunidade.

Pergunte:

Quais são as soluções para o analfabetismo?



D. SOLUÇÕES PARA O ANALFABETISMO

1. Que as autoridades governamentais assegurem a infraestrutura escolar e que providenciem professores de forma permanente para manter o sistema.
2. Que a comunidade e os pais tomem consciência da educação de seus filhos, incluindo as mulheres.
3. Que a comunidade, juntamente com o sistema educacional e as ONGs, organizem classes de alfabetização e de capacitação de voluntários para alfabetizar adultos.
4. Que os analfabetos sintam a necessidade, o interesse e que respondam ao chamado para participem dos cursos de alfabetização.



Homem que lê
Homem que pensa
Homem que julga

Homem que pensa
Homem que julga
Homem que termina agindo em defesa de seus legítimos direitos.

CONCLUSÃO:

- Se você ama a sua pátria e o seu povo, se você deseja melhorar o seu nível de vida, se quer ver o desenvolvimento de seu país, aprenda a ler e a escrever e participe ativamente quando surgirem oportunidades de ser alfabetizado.

AVALIAÇÃO:

- Mencione uma consequência do analfabetismo e três soluções para o problema.

